

GT49: Integrando biologia e cultura: história, pesquisas atuais e perspectivas futuras

Velan Neto, Pedro da Glória

Desde suas primeiras investigações, na primeira metade do século XIX, até os dias atuais, a Antropologia Biológica brasileira tem se apresentado multifacetada, com uma profusão de estudos com reconhecida inserção na comunidade antropológica internacional. Não obstante, são ainda escassos os espaços de discussão que abordem as interfaces entre Biologia e as Ciências Humanas no país, marca da Bioantropologia contemporânea, incluindo em um mesmo fórum pesquisas realizadas em Etnobiologia, Antropologia Ecológica, evolução biocultural, Antropologia Forense, Bioarqueologia, Antropologia Genética, Socioecologia da Saúde, Primatologia, entre outros campos correlatos. Sempre orientado pelas recentes e cada vez mais proeminentes discussões em torno do que se tem chamado internacionalmente de uma Antropologia Integrada, em que perspectivas teórico-metodológicas de mais de um campo da Antropologia e áreas afins são postas em diálogo, este GT, nesta segunda edição, mantém os objetivos da anterior. Segue com o propósito de se consolidar como um espaço aberto, dentro das RBAs, a investigações de natureza teórica, experiências em trabalho de campo, bem como relatos de iniciativas institucionais, que contemplem os aspectos históricos, os múltiplos temas atuais, as perspectivas futuras e, sobretudo, as possibilidades de diálogo entre biologia e cultura no e a partir do Brasil.

"Uma abordagem promissora": os transplantes de células-tronco para a cura do HIV

Autoria:

Nas últimas quatro décadas, diferentes biotecnologias têm sido experimentadas em busca da prevenção, do controle, da imunidade e da cura para a infecção pelo HIV, que afeta aproximadamente 40 milhões de pessoas em todo o mundo. Dentre essas abordagens, encontram-se os transplantes de células-tronco hematopoiéticas - células adultas (portanto, não embrionárias) que possuem a capacidade de se tornarem células especializadas do tecido sanguíneo e do sistema imune -, realizados desde os primeiros anos da epidemia de HIV/aids para o tratamento de cânceres e infecções associadas à progressão da doença. O primeiro caso de cura da infecção pelo HIV foi alcançado através desse procedimento terapêutico há pouco mais de uma década, no "paciente de Berlim" (como ficou amplamente conhecido). Nesse caso, contudo, as células transplantadas apresentavam uma diferença considerada central para a cura: o doador possuía uma mutação genética, chamada CCR5-delta-32, que conferia resistência à infecção pelo HIV. Germinava, de acordo com os médicos e cientistas responsáveis, "uma abordagem promissora" para a cura do HIV. Desde então, outros experimentos biomédicos têm sido realizados nesse sentido. Até o momento, transplantes de células-tronco com a mutação promoveram a cura em outros dois homens (em Düsseldorf e Londres) e, mais recentemente, foi anunciado o possível primeiro caso de cura em uma mulher (em Nova York). Tendo em vista este cenário, no presente trabalho pretendo discutir como diferentes agentes, agenciamentos e devires se emaranham e transbordam aos procedimentos experimentais. Para tanto, recorro a materiais heteróclitos - textos jornalísticos, cartas, entrevistas concedidas e artigos científicos -, coletados durante pesquisa de doutorado em andamento. E, em termos conceituais, proponho diálogos com a antropologia da ciência e da tecnologia aliados aos estudos em HIV/aids, às filosofias da diferença e às epistemologias feministas e queer. Afinal, como a cura adquire materialidade e é performada nestes casos?

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

